

14º Congresso Brasileiro de Gastroenterologia Pediátrica

05 a 9 de junho de 2012
São Paulo - SP



Trabalhos Científicos

Título:

Autores: ARAÚJO JC, MENESES DG, , , , , , ,

Resumo: Objetivo: avaliar o conhecimento das puérperas e neonatologistas sobre alergia alimentar e a prática da profilaxia primária nas maternidades públicas de Aracaju. Métodos: Estudo observacional, transversal e descritivo. Aplicados questionários a 150 puérperas e 25 neonatologistas. As variáveis analisadas para puérperas foram: informações sobre gestação, amamentação e alimentação dos outros filhos, antecedente familiar de atopia, conhecimentos sobre alergia alimentar, exposição do recém-nascido à proteína do leite de vaca. Entre os neonatologistas foi analisado o conhecimento sobre prevenção e tratamento da alergia alimentar. Utilizado SPSS Data Editor versão 10 para análise descritiva. Resultados: A maioria das puérperas eram primíparas (53.3%). Entre as multiparas, o aleitamento materno exclusivo nos filhos anteriores ocorreu por pelo menos 6 meses em 32.9 %. Dentre os recém-nascidos com fatores de risco para alergia alimentar, 63.3% foram expostos ao leite de vaca na maternidade e em 39.4% foi prescrito fórmula pelo médico assistente. Apenas 27.3% das puérperas sabiam prevenir alergia alimentar e 73.3% conheciam algum sintoma sugestivo. Todos os neonatologistas já haviam assistido algum lactente com alergia alimentar e a maioria (72%) não costuma questionar às gestantes os fatores de risco para alergia alimentar. O antecedente de atopia entre pais e irmãos foi considerado principal fator de risco; A recomendação de dieta isenta de leite na gestação e amamentação foi frequente. Conclusões: O leite de vaca foi frequentemente ofertado na maternidade, há pouca informação das puérperas sobre prevenção da alergia alimentar e escassa preocupação e conhecimentos limitados dos neonatologistas quanto à profilaxia primária da alergia alimentar.